Torres e mastros

Coleção TAFARA

Série Ar Livre 6

Produzido pela UEB/RS - Edição Impressa: Gestão 2001/2003 - Edição Digital: Gestão 2004/2006

Esta é mais uma publicação
TAFARA

Série Ar Livre
Volume 6

TORRES E MASTROS

1a. Edição: 1500 exemplares
Diagramação e Edição: Carlos Alberto F. de Moura
Coordenação: Mario Henrique P. Farinon
Tradução: Luiza Christ Volkmer

"OBRA INDEPENDENTE, NÃO OFICIAL OU AUTORIZADA PELA UEB."

Porto Alegre, RS, Fevereiro de 2000

EDIÇÃO IMPRESSA PELA DIRETORIA REGIONAL 2001/2003

Diretoria	Mario Henrique Peters Farinon
Diretoria	David Crusius
Diretoria	Márcio Sequeira da Silva
Diretoria	Ronei Castilhos da Silva
Diretoria	Osvaldo Osmar Schorn Correa

EDIÇÃO DIGITAL DISPONIBILIZADA PELA DIRETORIA REGIONAL 2004/2006

Diretoria	Ronei de Castilhos da Silva
Diretoria	Neivinha Rieth
Diretoria	Waldir Sthalscmidt
Diretoria	Paulo Roberto da Silva Santos
Diretoria	Leandro Balardin

COMITÊ GESTOR

Carlos Alberto de Moura
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Mario Henrique Peters Farinon
Miguel Cabistani
Paulo Lamego
Paulo Ramos
Paulo Vinícius de Castilhos Palma
Siágrio Felipe Pinheiro
Tania Ayres Farinon

APRESENTAÇÃO

Na Páscoa de 1998, de 10 a 12 de abril, um grupo de escotistas e dirigentes reuniram-se, em um sítio denominado **TAFARA CAMP**, tomando para si a incumbência de suprir a lacuna deixada pela falta de definição do tema das Especialidades, concebeu e criou o que hoje constitui-se no Guia de Especialidades da UEB.
O mesmo grupo, na seqüência, participou decisivamente na elaboração dos Guias Escoteiro, Senior e Pioneiro.

Visto que este trabalho informal e espontâneo estava tendo resultados positivos, e, entendendo que a carência de instrumentos, principalmente literatura, é um grande obstáculo ao crescimento do Escotismo, resolvemos assumir como missão "disponibilizar instrumentos de apoio aos praticantes do Escotismo no Brasil".

Este grupo, que tem sua composição aberta a todos quantos queiram colaborar com esta iniciativa, também resolveu adotar o pseudônimo **TAFARA** para identificar-se e identificar a autoria e origem de todo o material que continuará a produzir.

Os instrumentos que **TAFARA** se propõe a produzir, tanto serão originais como os Mapas de Especialidades, de Etapas Escoteiro, de Etapas Senior e de Planejamento, já editados pela Loja Escoteira Nacional, como também, traduções, adaptações, atualizações, consolidações, etc., de matérias já produzidas em algum momento, e que, embora sejam úteis, não mais estão disponíveis nos dias de hoje.

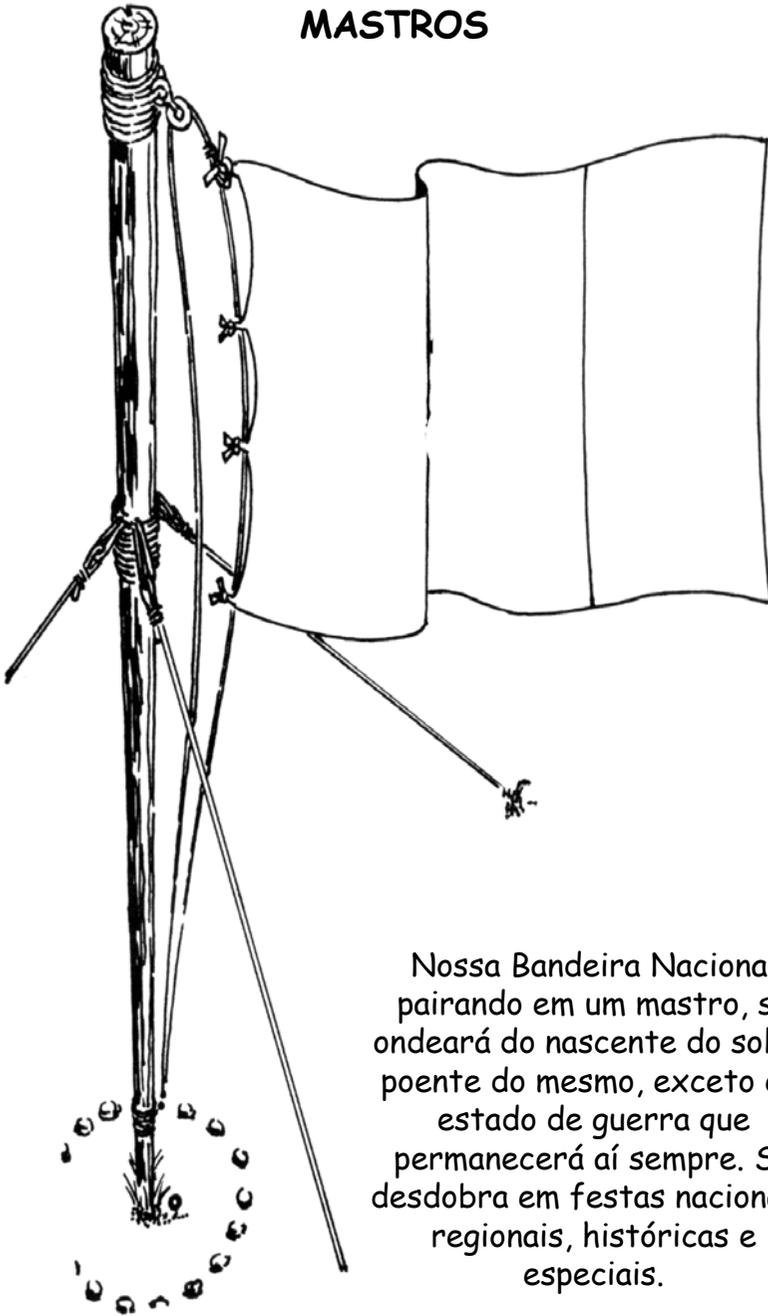
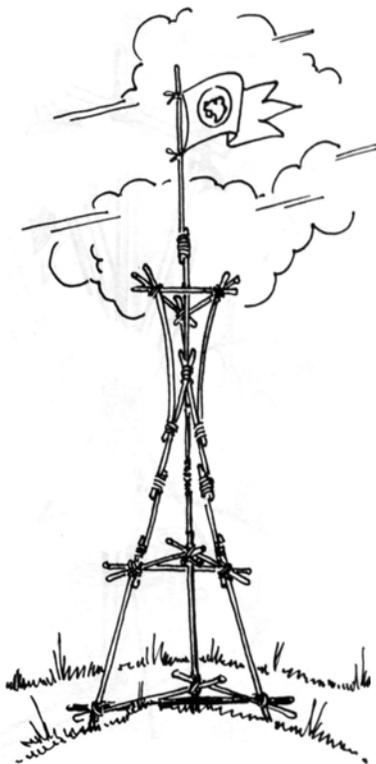
O material produzido por **TAFARA** é feito de forma independente. Não temos a pretensão de fazermos obras primas, mas instrumentos que possam auxiliar a todos quantos pratiquem Escotismo no Brasil.

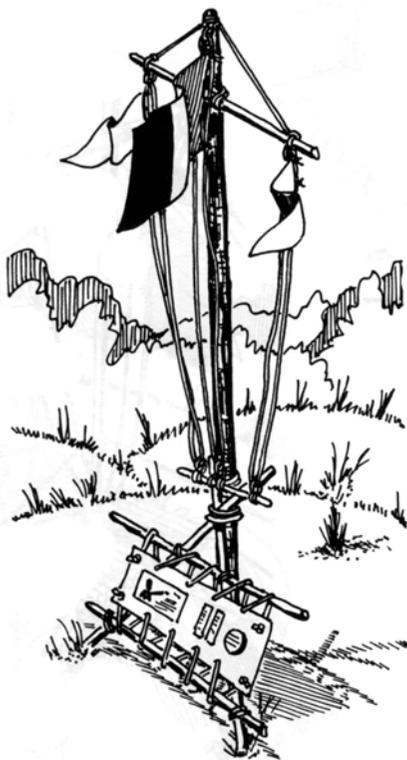
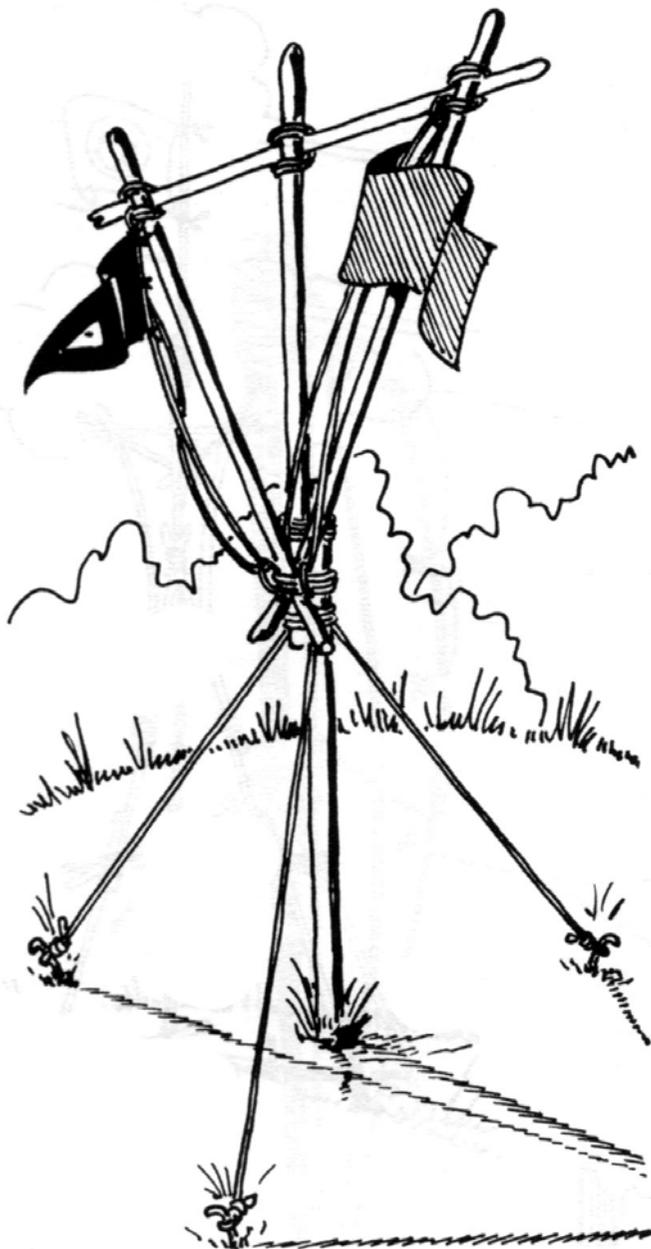
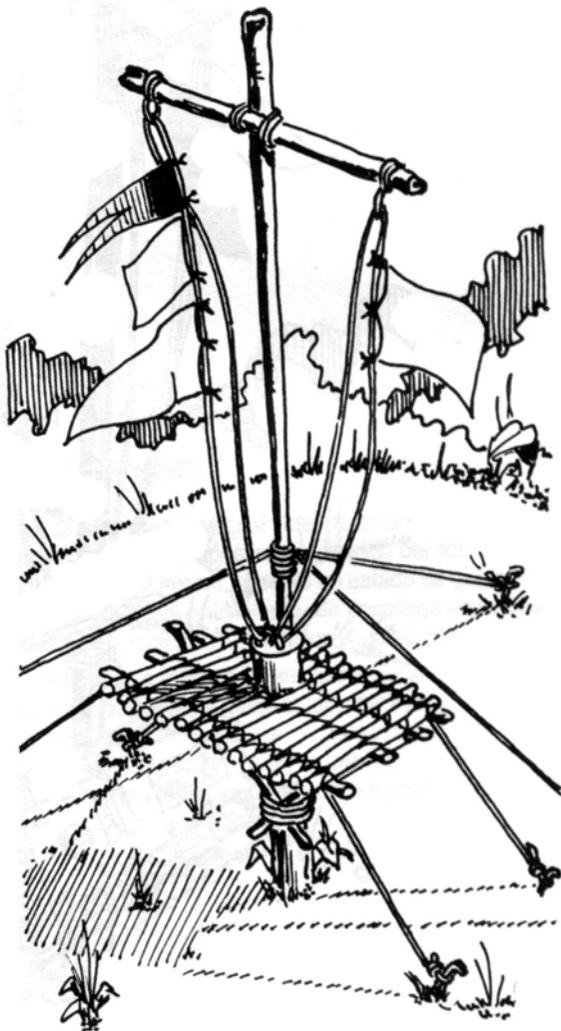
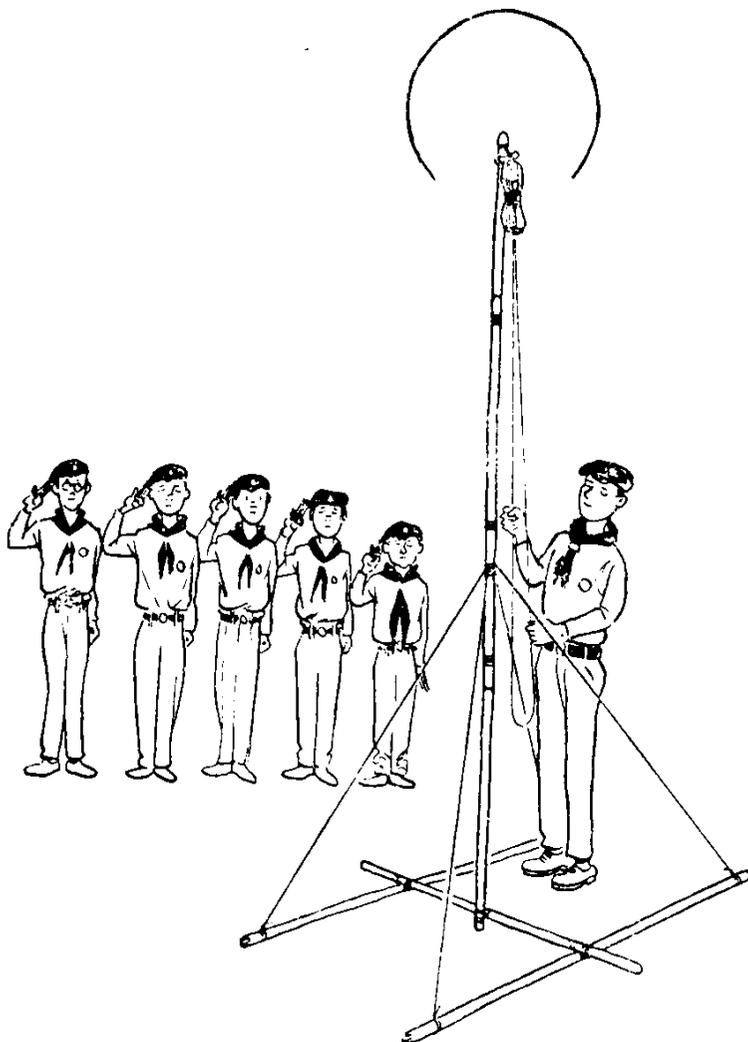
Envie-nos sugestões para criarmos e aperfeiçoarmos qualquer material que seja necessário.

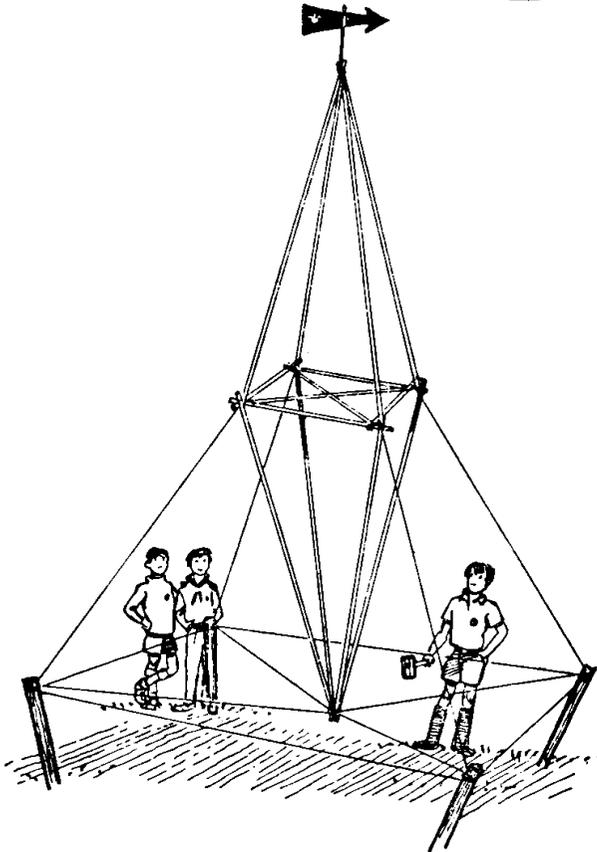
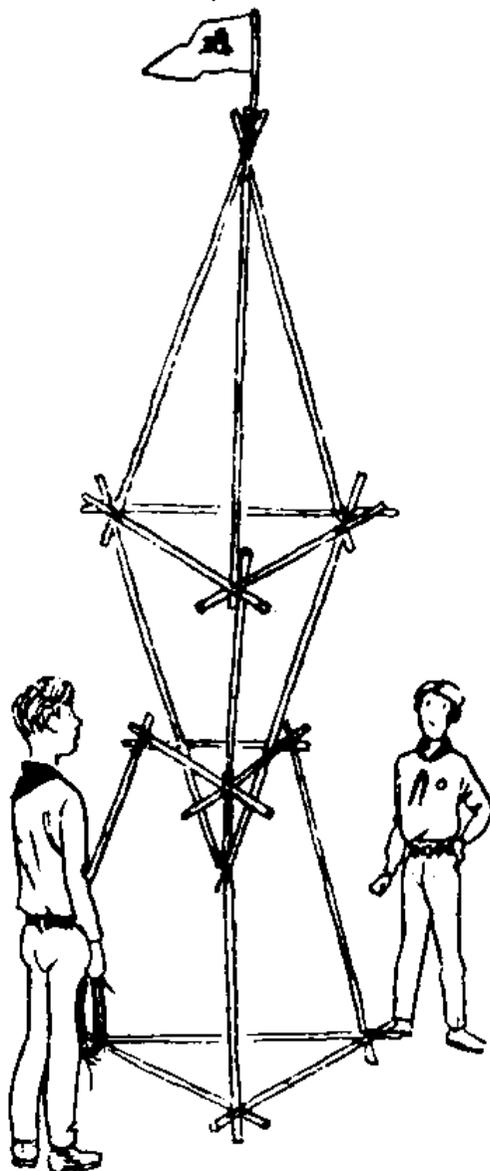
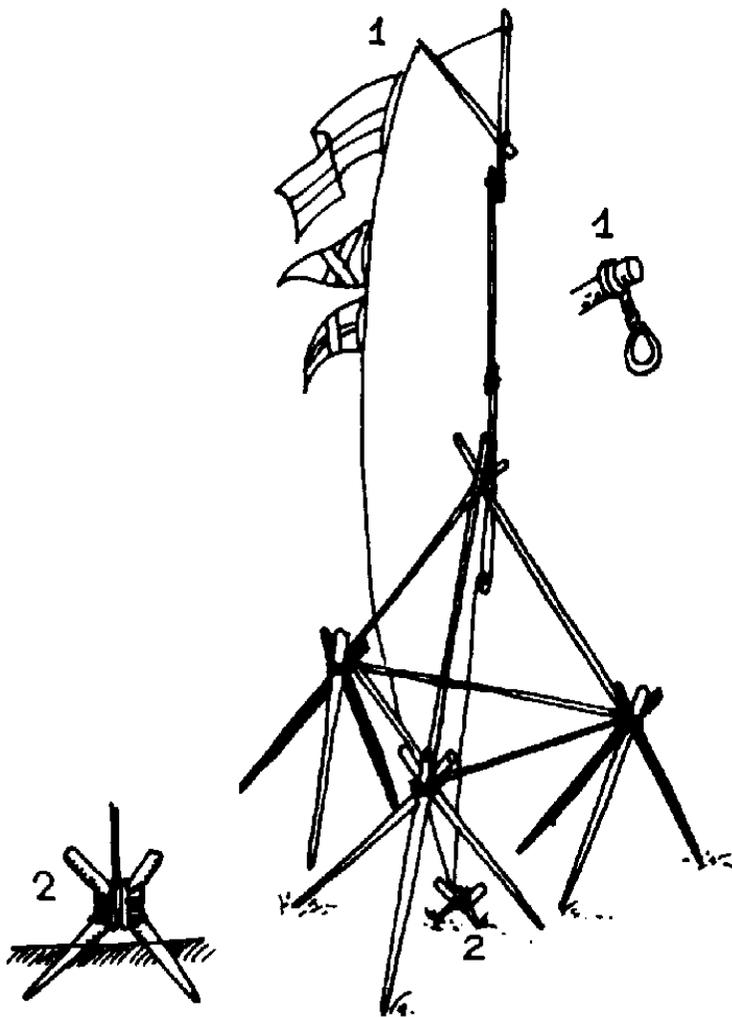
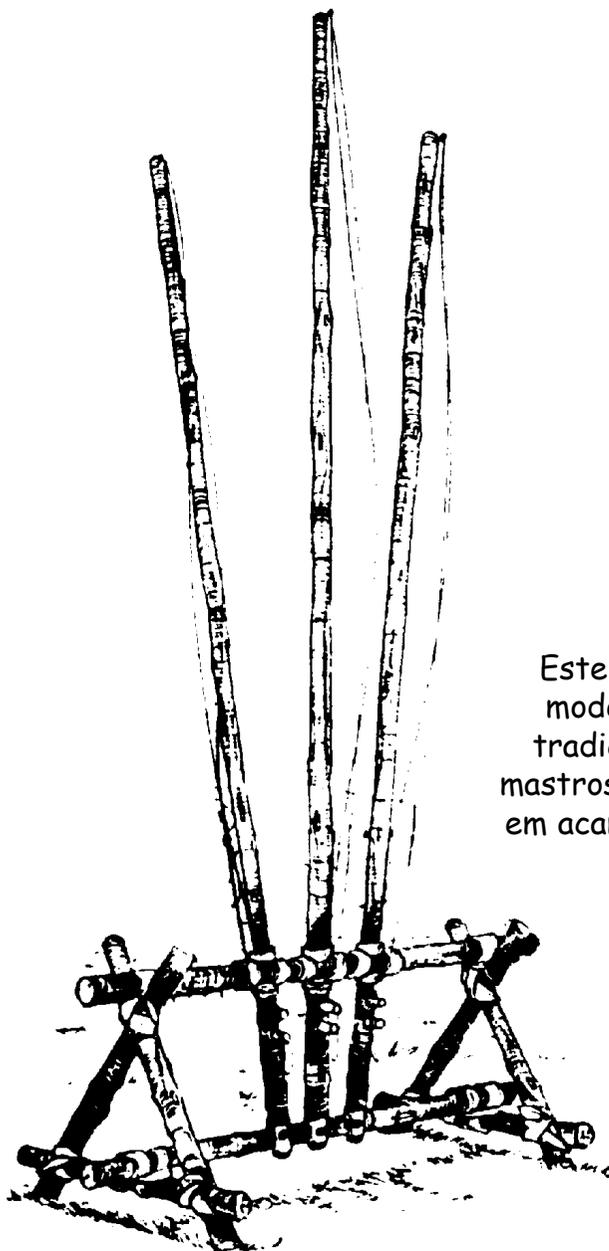
Este é mais um instrumento de apoio a suas atividades. Ele é uma coletânea de idéias de obras editadas em vários países.

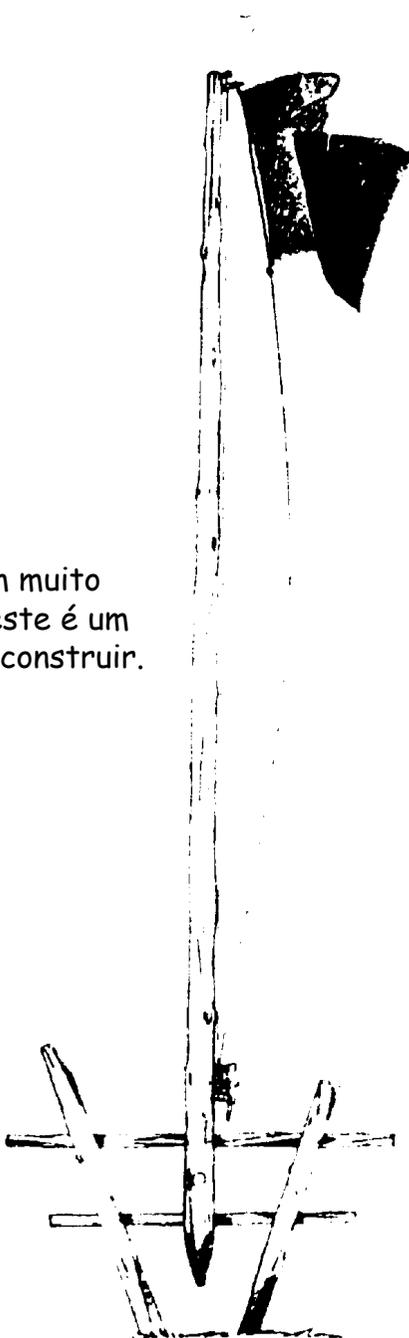
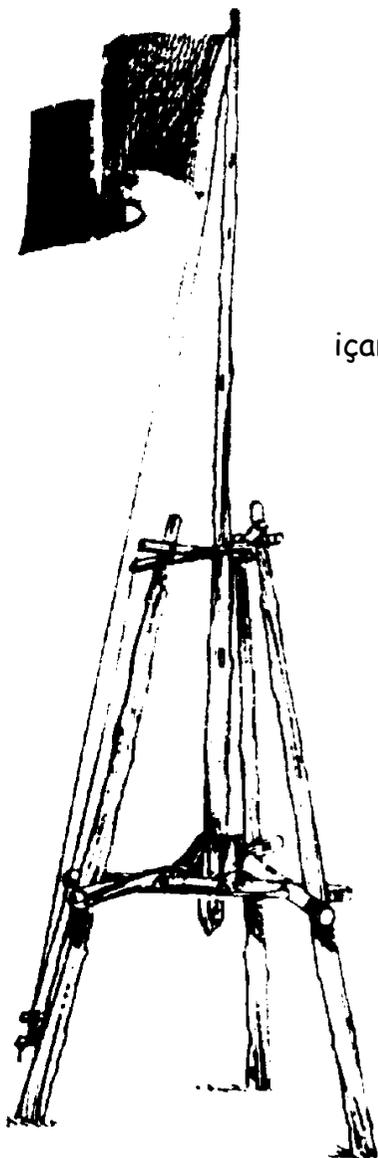
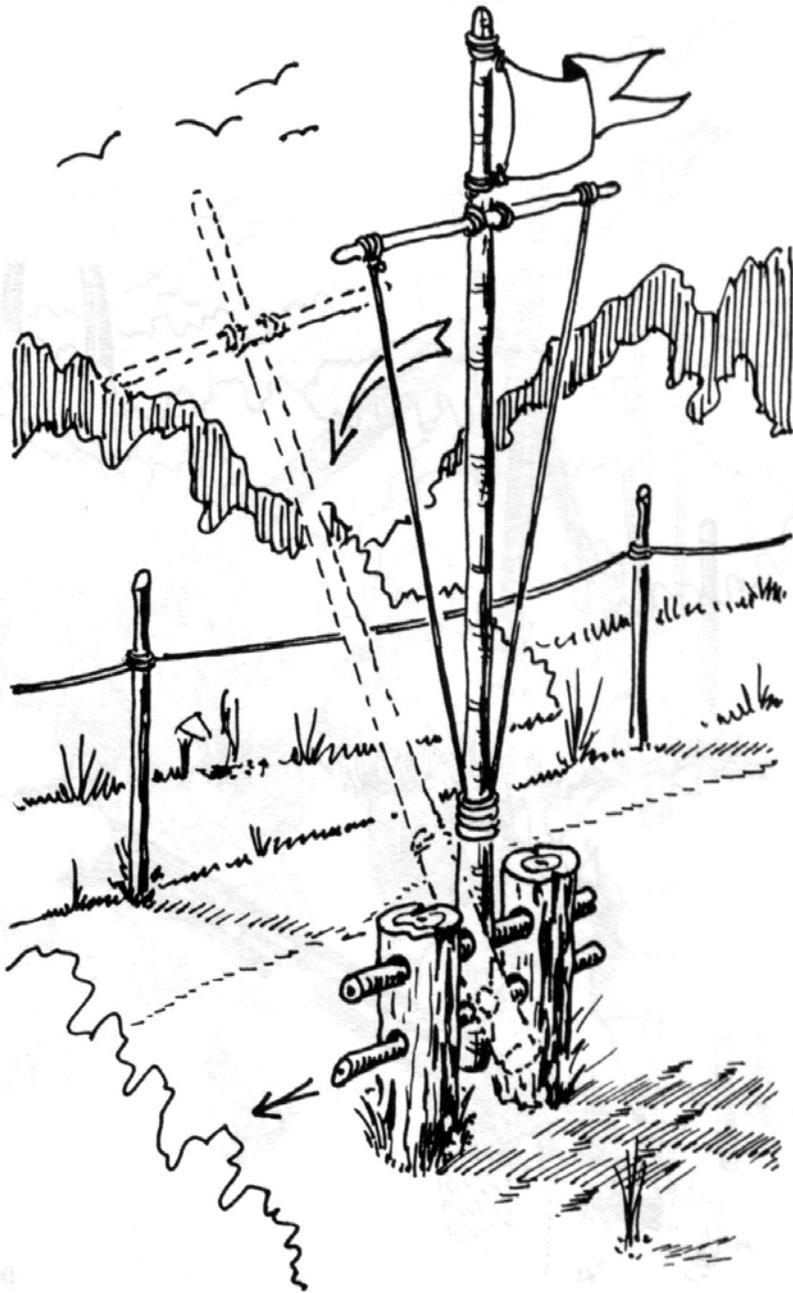
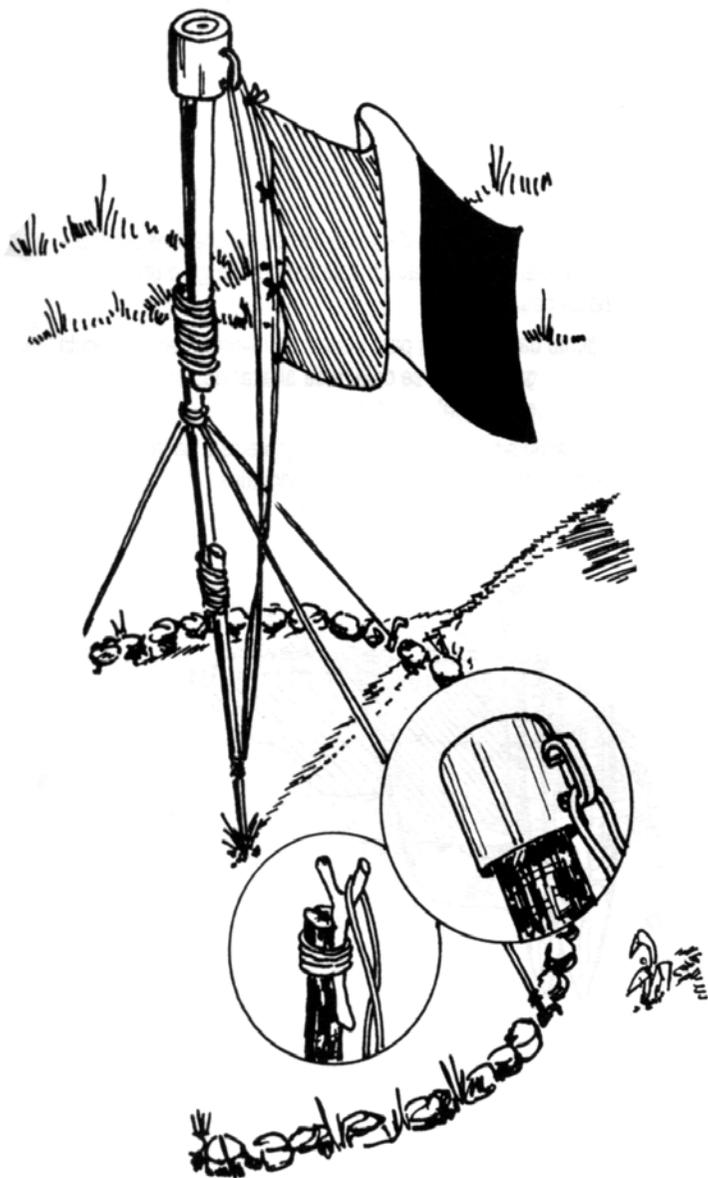
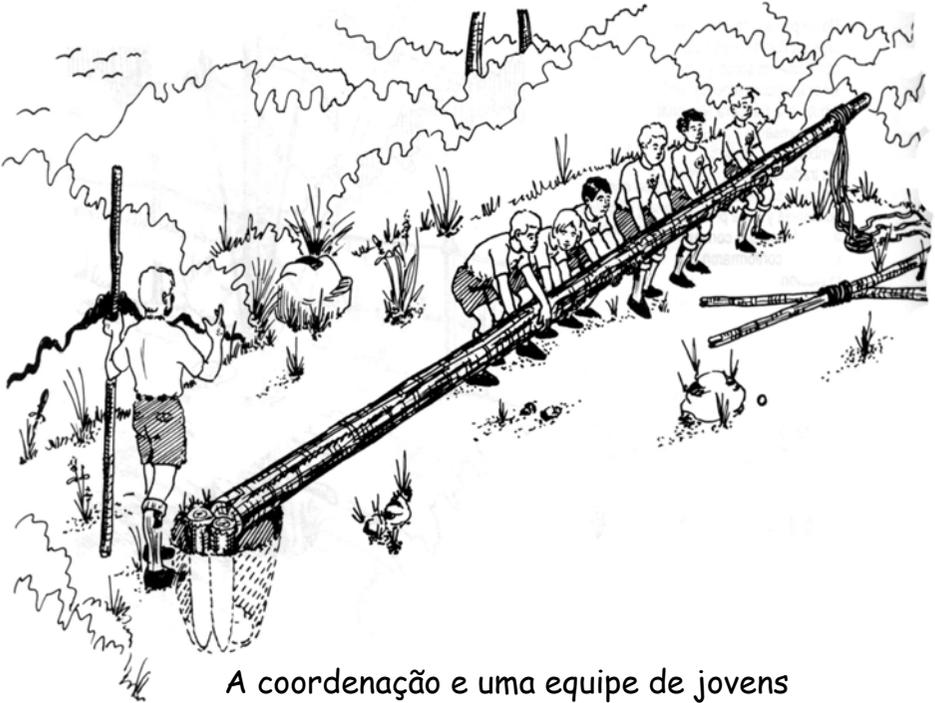
Boa Atividade.

Mario Henrique Peters Farinon

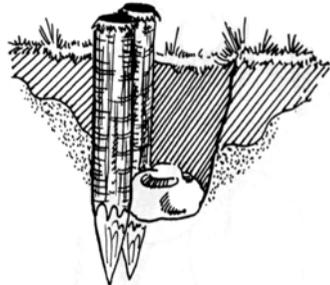
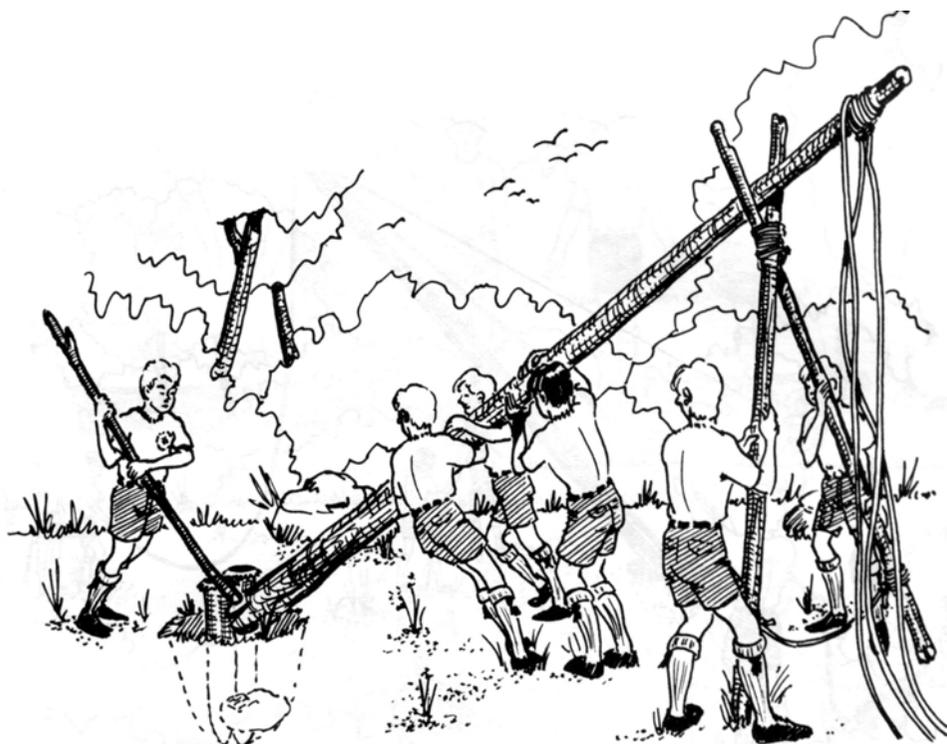
MASTROS

Nossa Bandeira Nacional pairando em um mastro, só ondeará do nascente do sol ao poente do mesmo, exceto em estado de guerra que permanecerá aí sempre. Se desdobra em festas nacionais, regionais, históricas e especiais.

Quando paira a meio pau em dias de luto, se içará rapidamente ao topo do mastro e logo se arriará lentamente até a metade do mesmo. Antes de arriar, se hasteará rapidamente e logo se arriará pouco a pouco.

Uma bandeirola de patrulha difunde uma ampla unidade em favor dos jovens escoteiros que sob um lema fraternal, dão caminho às aventuras cheias de emoções, surpresas, estímulo ao desconhecido e homenagem às façanhas em competições.

A Bandeirola de Patrulha que acompanha a seus escoteiros em todas as atividades e jogos, pode fazer-se acompanhar de um mastro, das eficiências obtidas em competições que tenham feito vibrar de emoção e entusiasmo a disputa.

Este mastro pode ser utilizado quando a patrulha faz seu acampamento e cumpre com suas obrigações à Pátria.

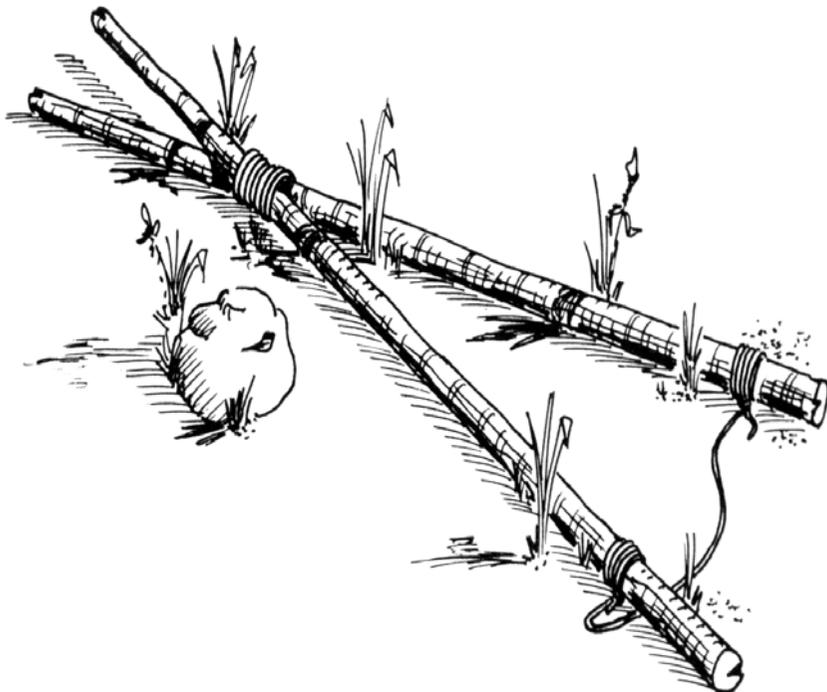
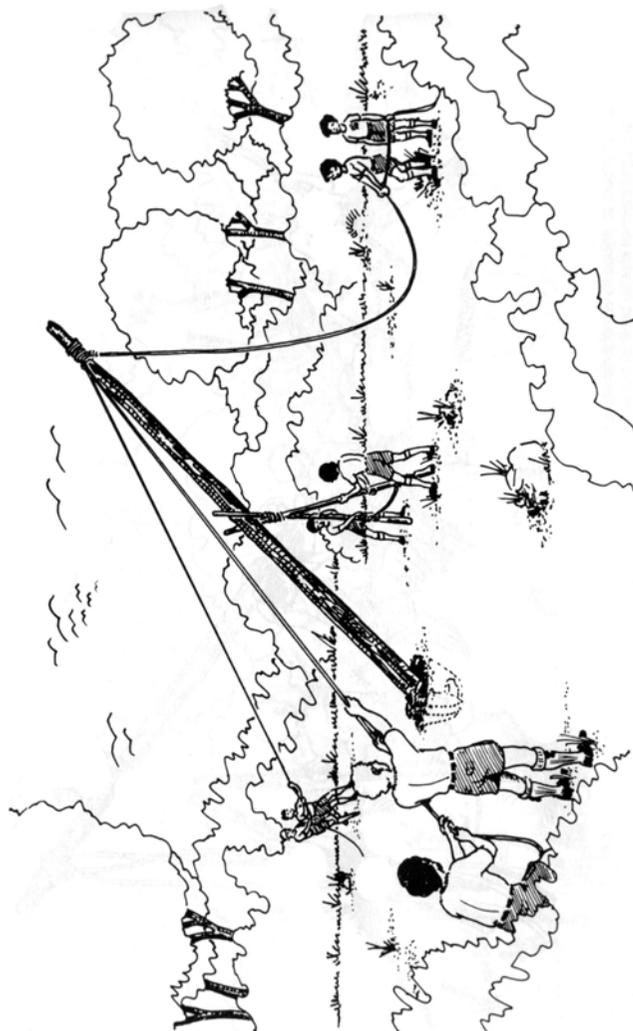
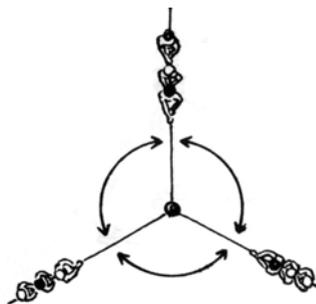
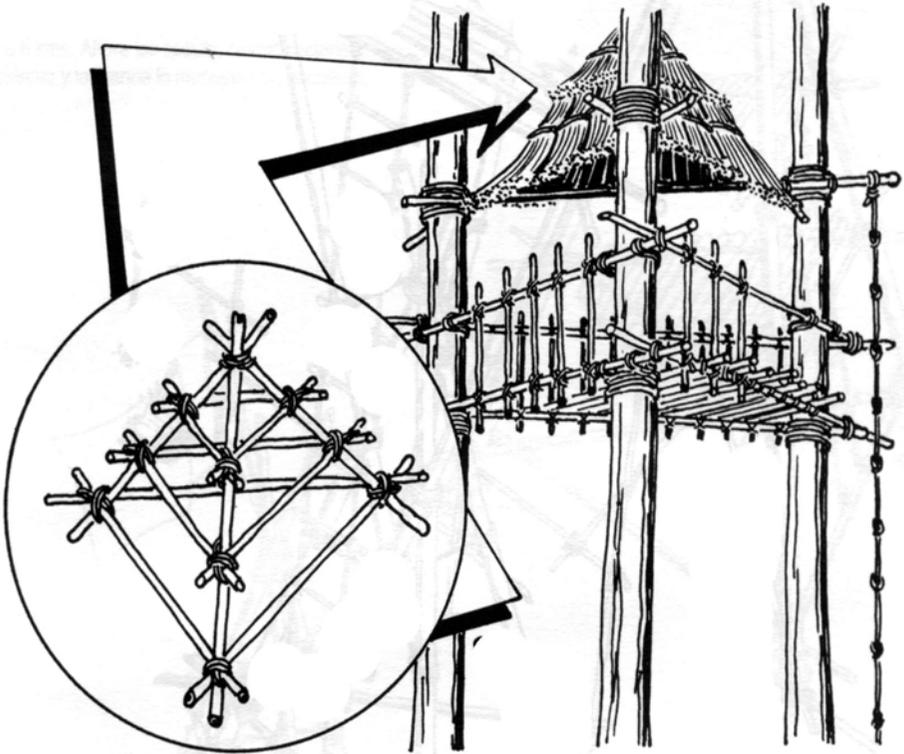
Este é um pouco mais complexo, mas com certeza vai ser um excelente desafio à todos.

Achou difícil?
Este pequeno mastro pode ser construído dentro do canto de patrulha.

Não podem existir limites à criatividade dos escoteiros, veja este belo exemplar de mastro para construirmos em nosso acampamento.

Este é um dos modelos mais tradicionais de mastros construído em acampamentos.

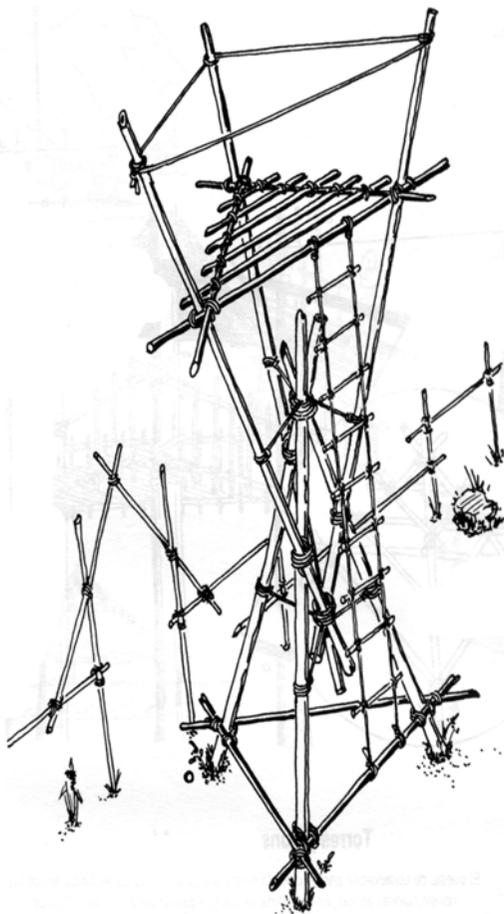
Quando não se tem muito tempo ou material, este é um modelo prático de se construir.

Este serve para içarmos a bandeira de nossa tropa ou patrulha.

Não se pode prescindir de um mastro em todo acampamento escoteiro, para Ter a oportunidade de render tributo à Bandeira Nacional que representa a pátria, simboliza os ideais, as tradições, o progresso artístico, seu folclore, sua ciência e faz presentes os heróis que com seu esforço construíram a Nação.

A coordenação e uma equipe de jovens permite levantar com facilidade um mastro comprido ou um poste pesado.

O coordenador dá uma ordem para cada movimento, que se executa conforme o lugar e nunca se deixa nada ao azar que possa lesionar os músculos dos integrantes.

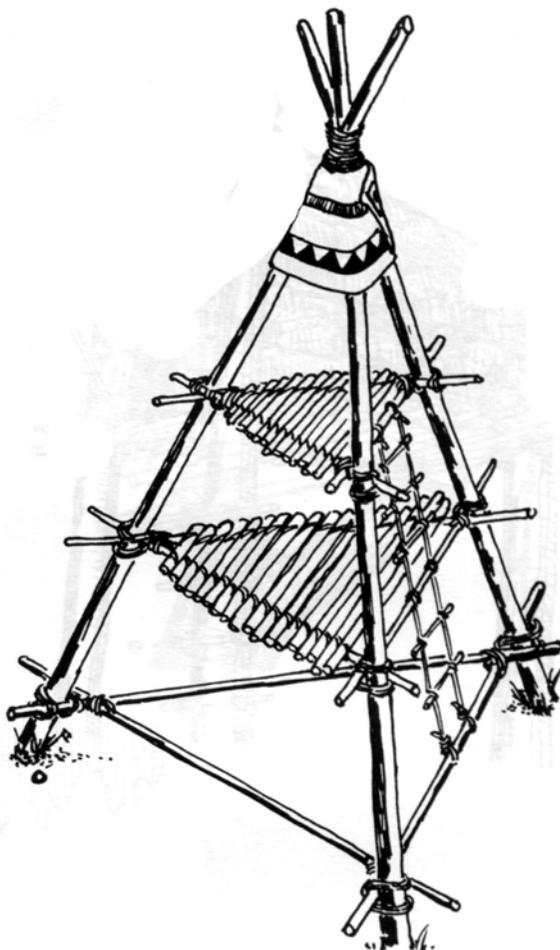
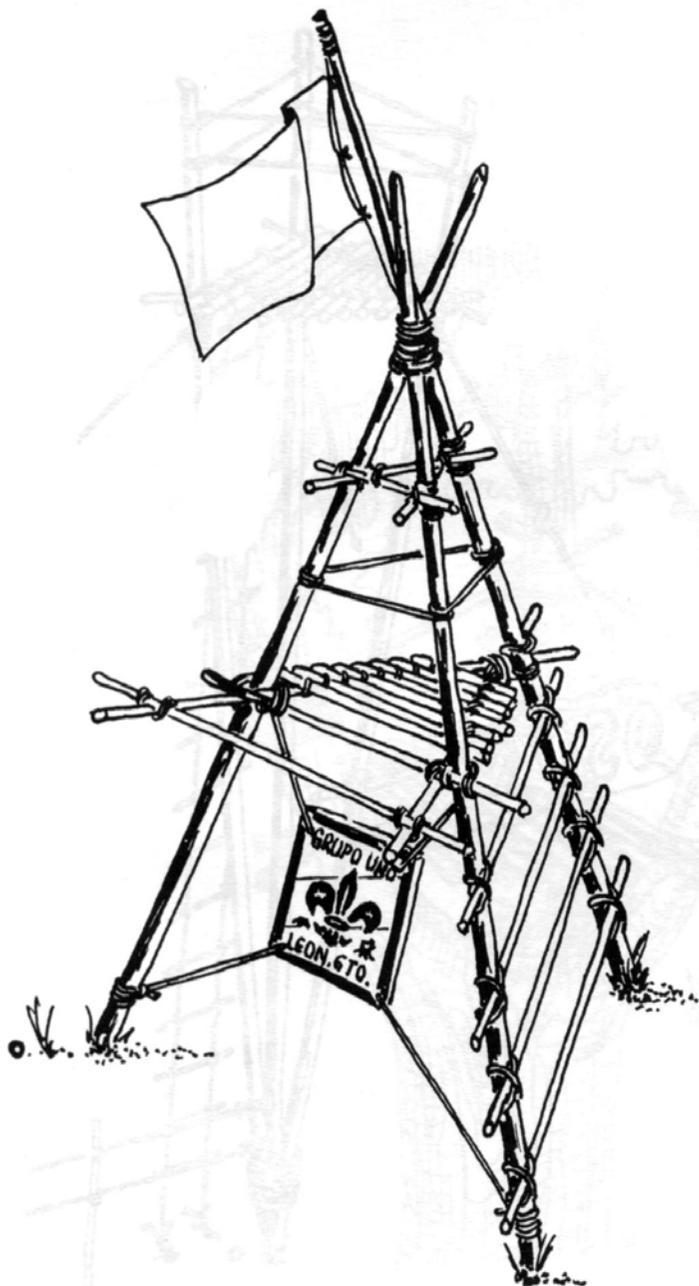
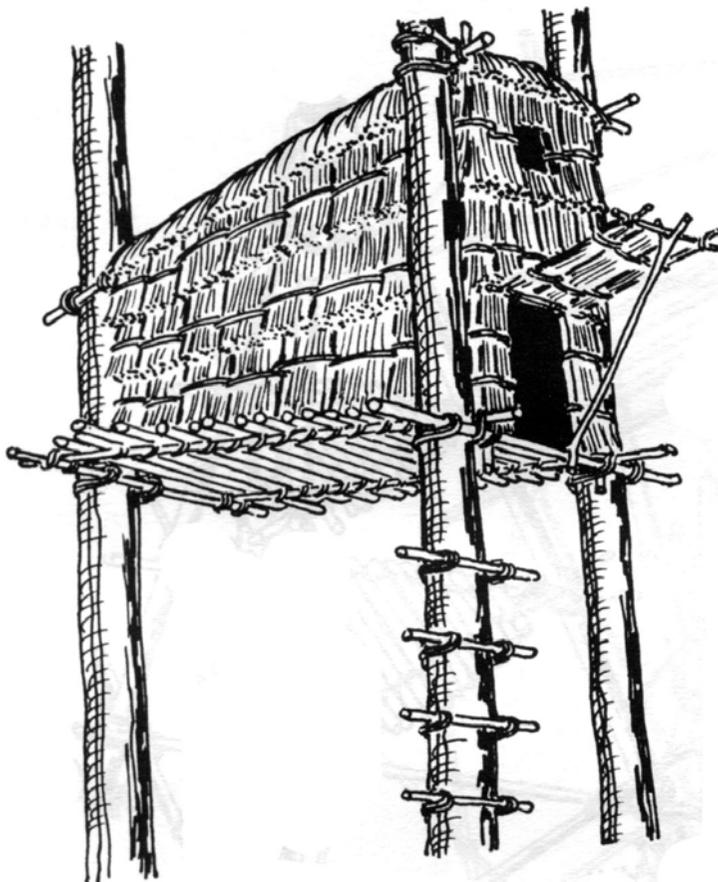
Cada jovem, fazendo sua tarefa planejada e correta, oportuniza um trabalho coletivo, estabelecendo valores individuais.

O valor moral e técnico está em função do esforço, trabalho e resultado de cada um dos escoteiros, uma vez que este é a célula de uma patrulha.

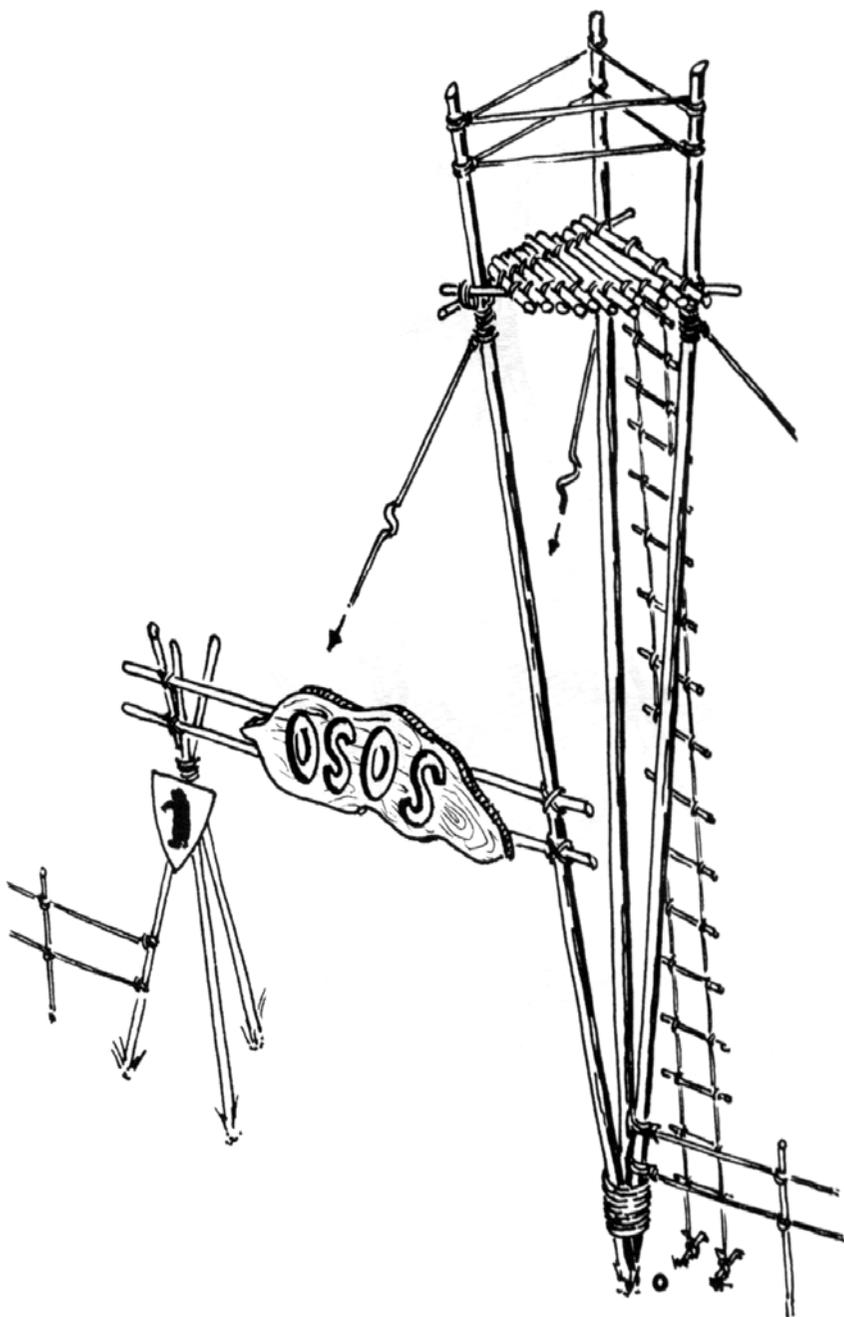
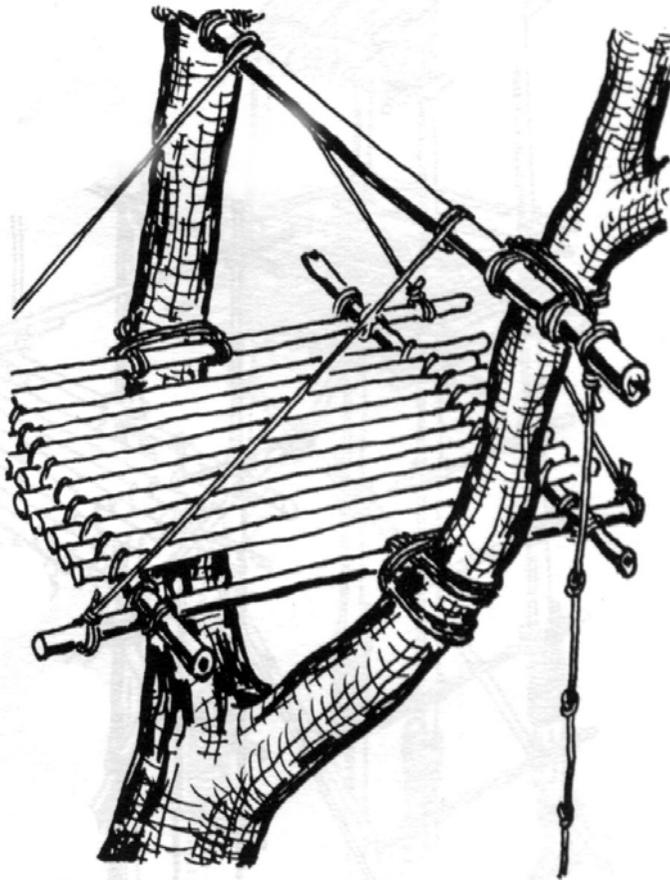
O escoteiro não é um indivíduo isolado, sendo a cooperação um meio de formação. Os esforços que o Escotismo pede em matéria de disciplina exterior, são poucos em comparação com aqueles exigidos no campo espiritual; sem excluir princípios de ordem, de rapidez, de hábitos e de correção nas atitudes.

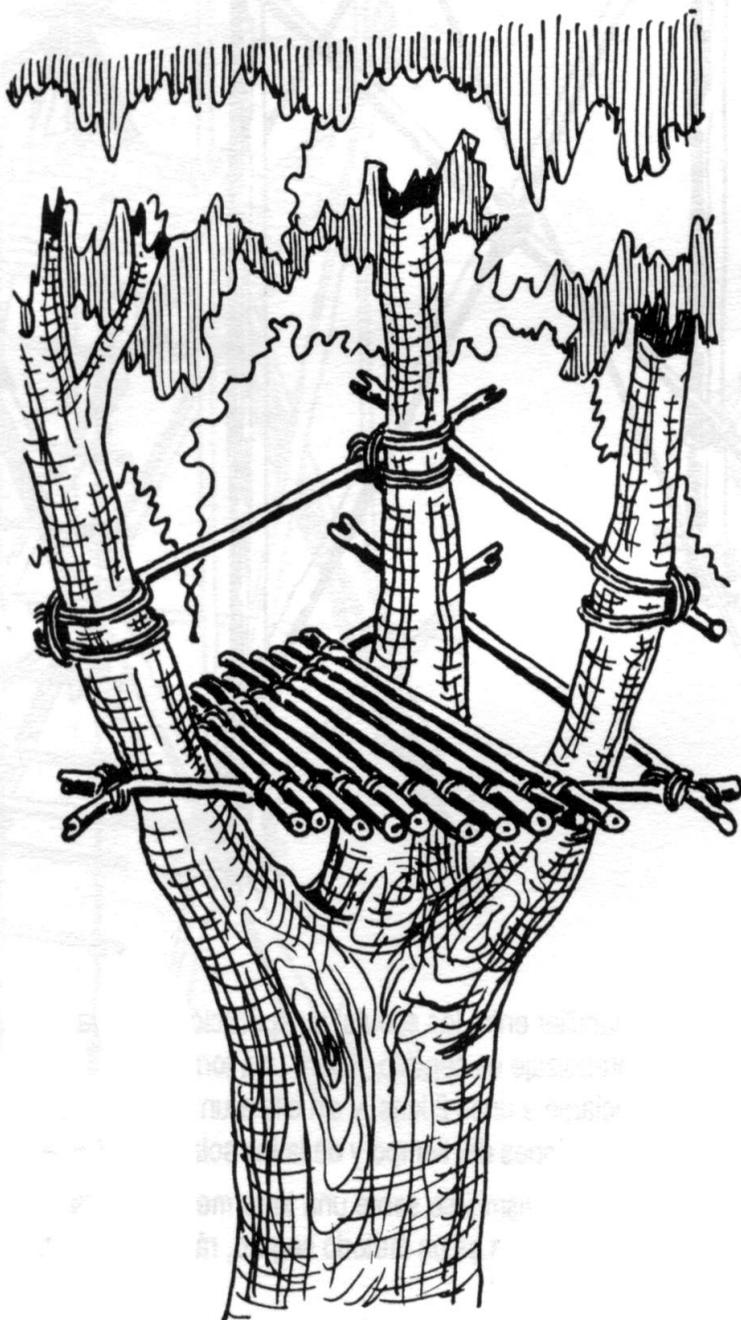
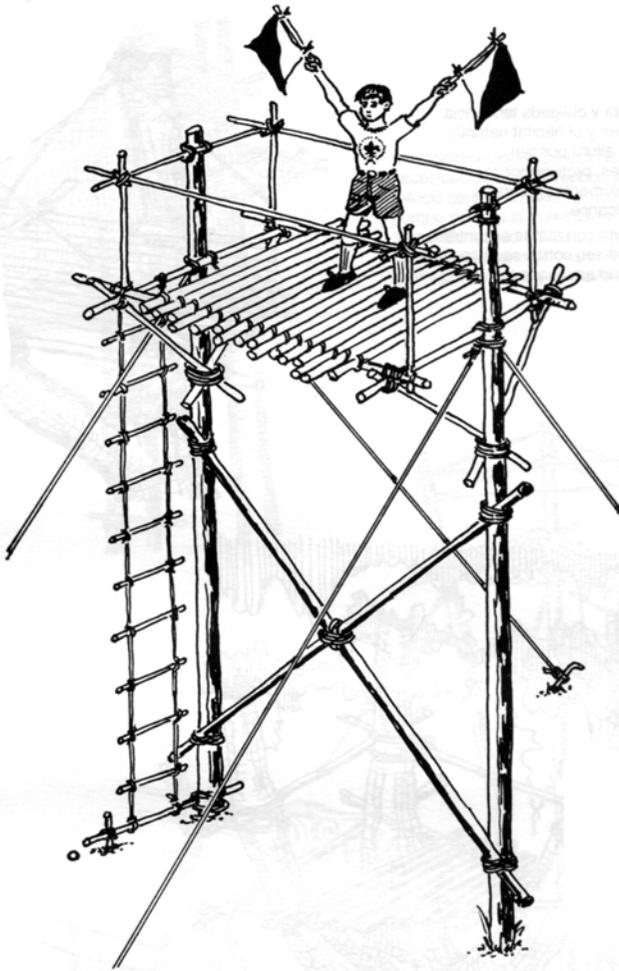
A disciplina é obra do coordenador, mas também a atitude espontânea de nossos jovens como testemunho de confiança em seus chefes.

Torres e Construções Aéreas

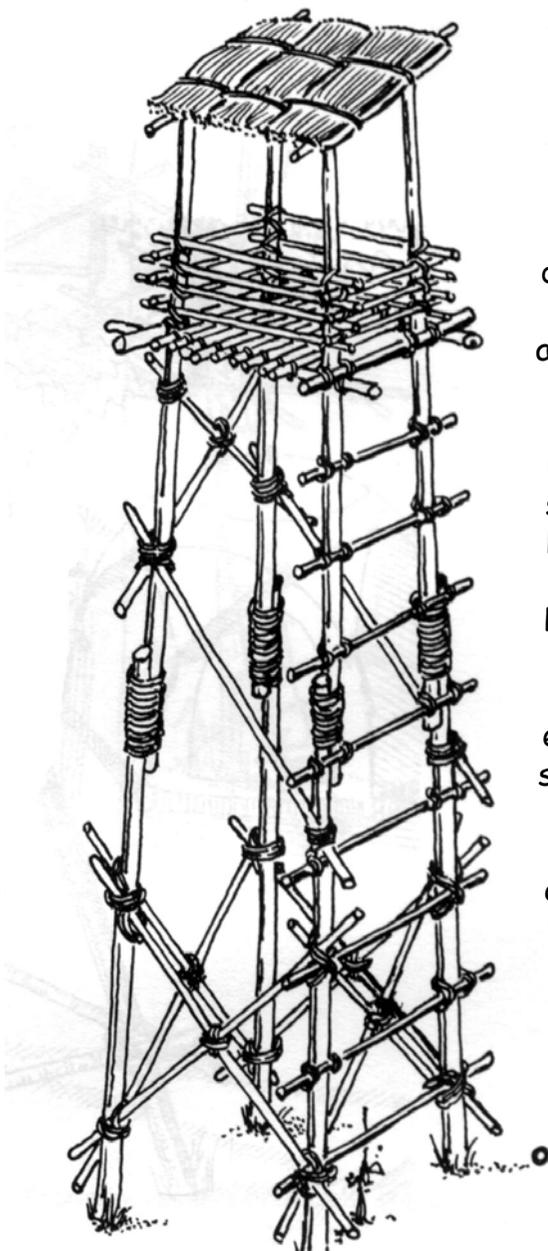
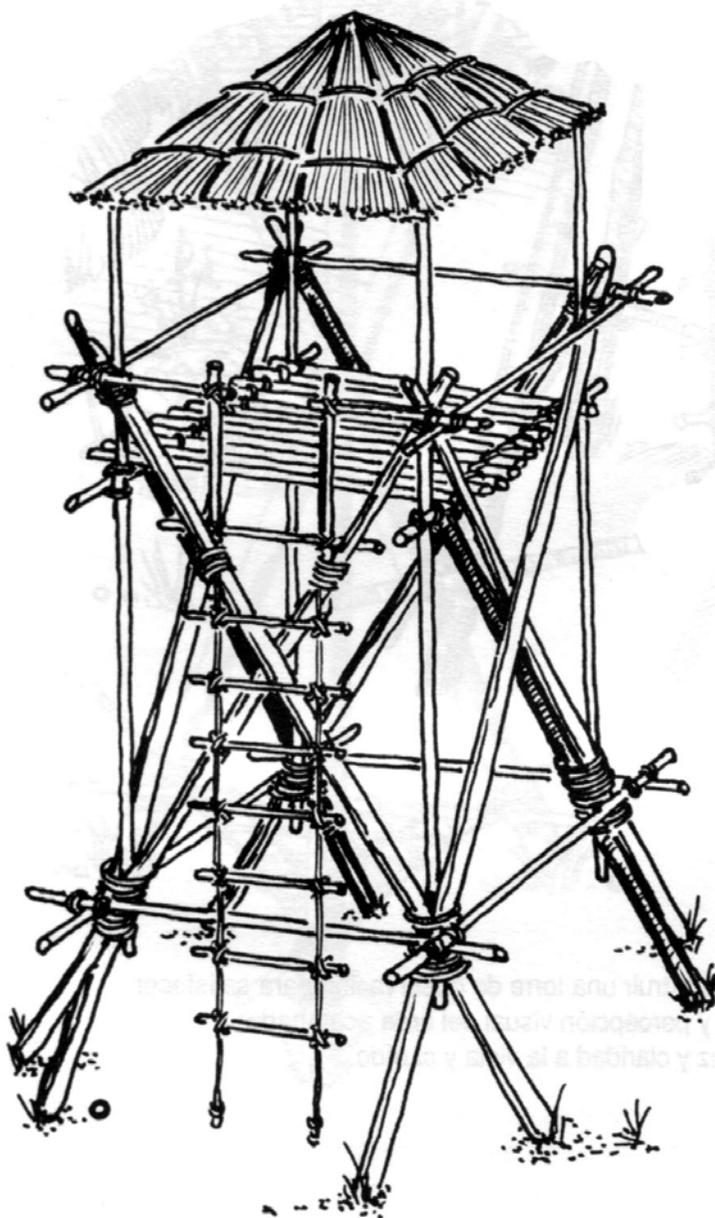
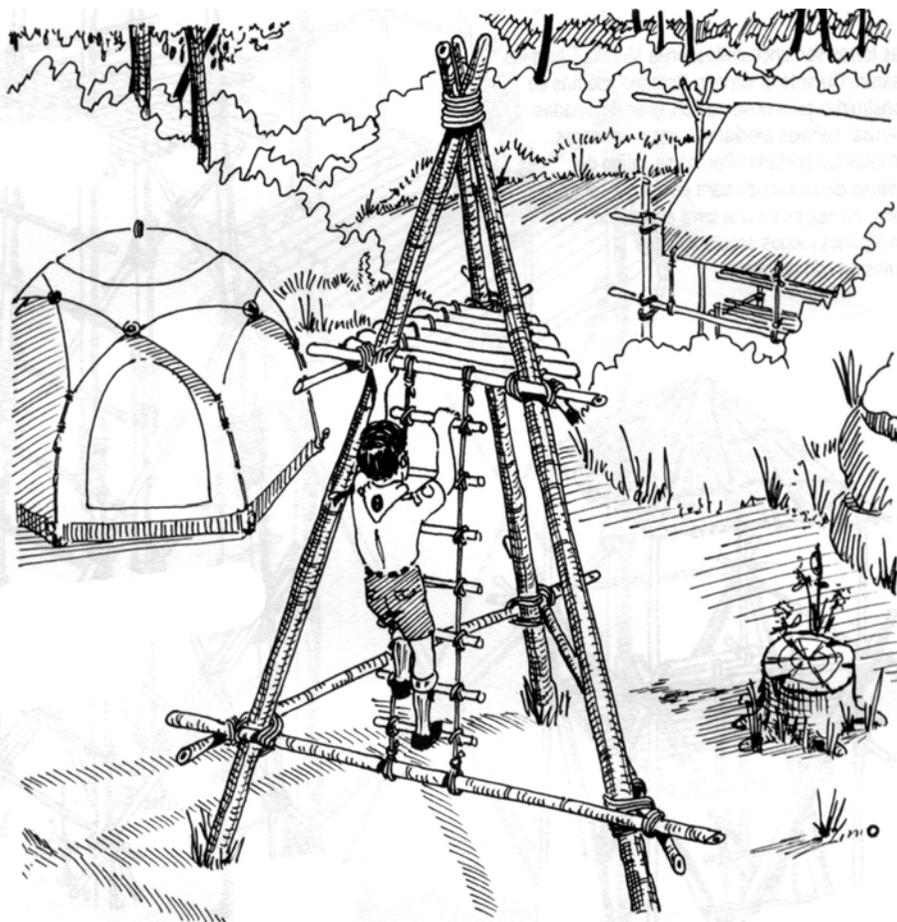
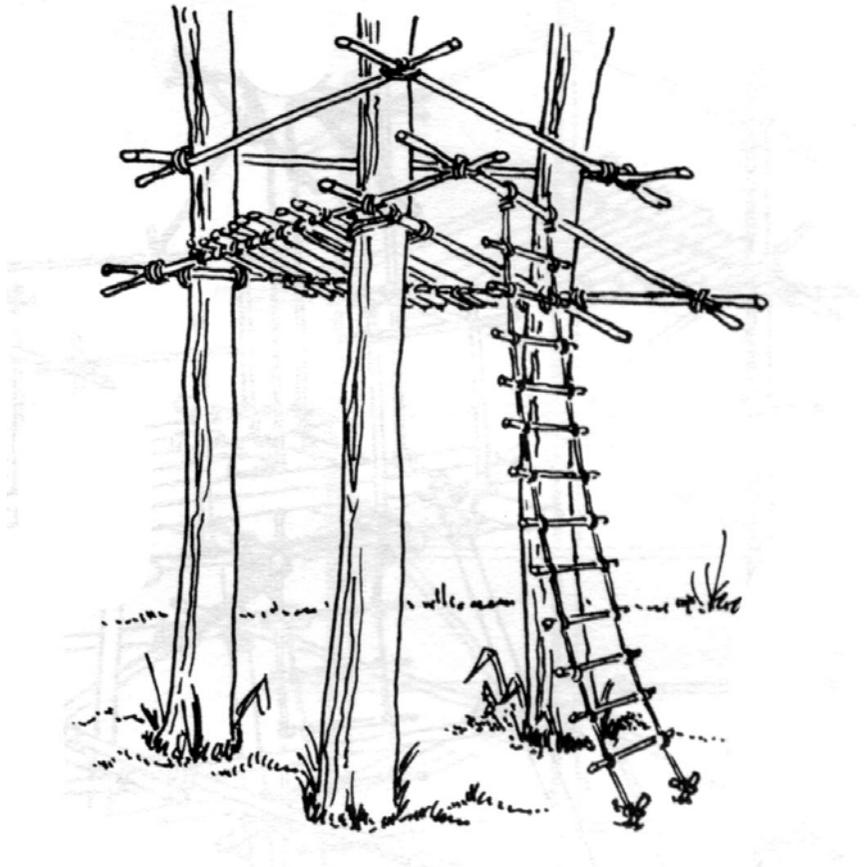
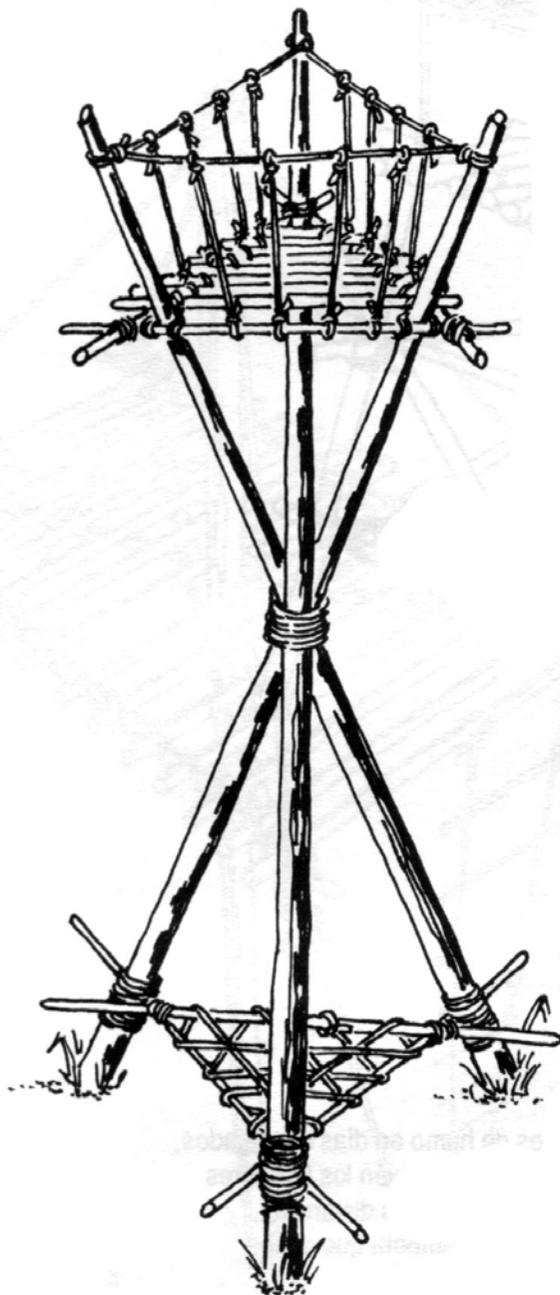
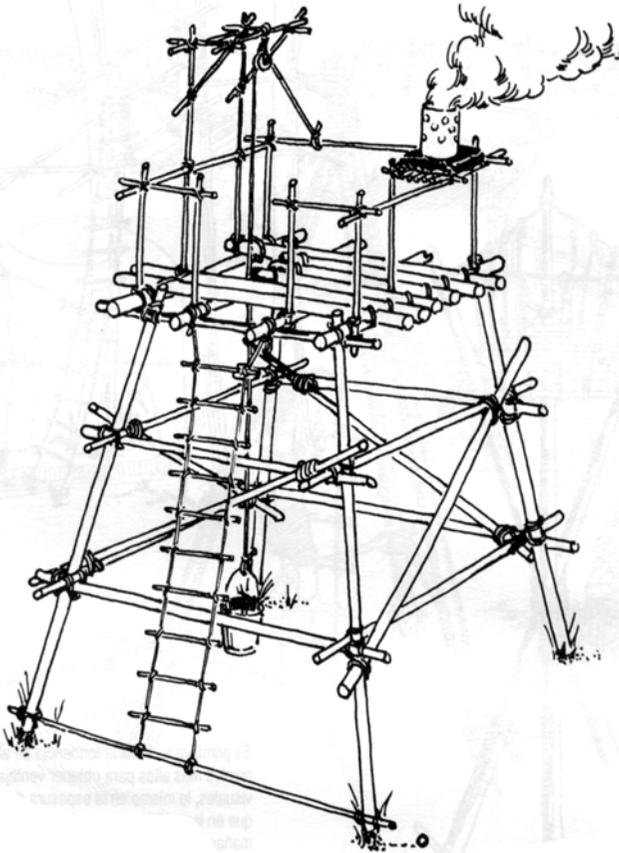
O posto de observação para o cuidado de bosques é uma das funções das construções aéreas; é determinante a altura para o controle de incêndios em época de secas e o olho alerta do "guardabosques" ao perceber ou pressentir o fogo.

Entre as características de um escoteiro está a faculdade de observador,
Por esta razão as construções aéreas que facilitam esta ação são afins a ele.
Dionisio Papin descobriu, através do vapor, a força motriz, observando a água fervendo em uma panela de pressão.
Newton estabeleceu a Teoria da Gravitação Universal pela queda de uma maçã.
Baden Powell, observando grupos de jovens desorientados, percebeu a idéia e desenvolveu o maior movimento juvenil do mundo; para formar seu caráter.

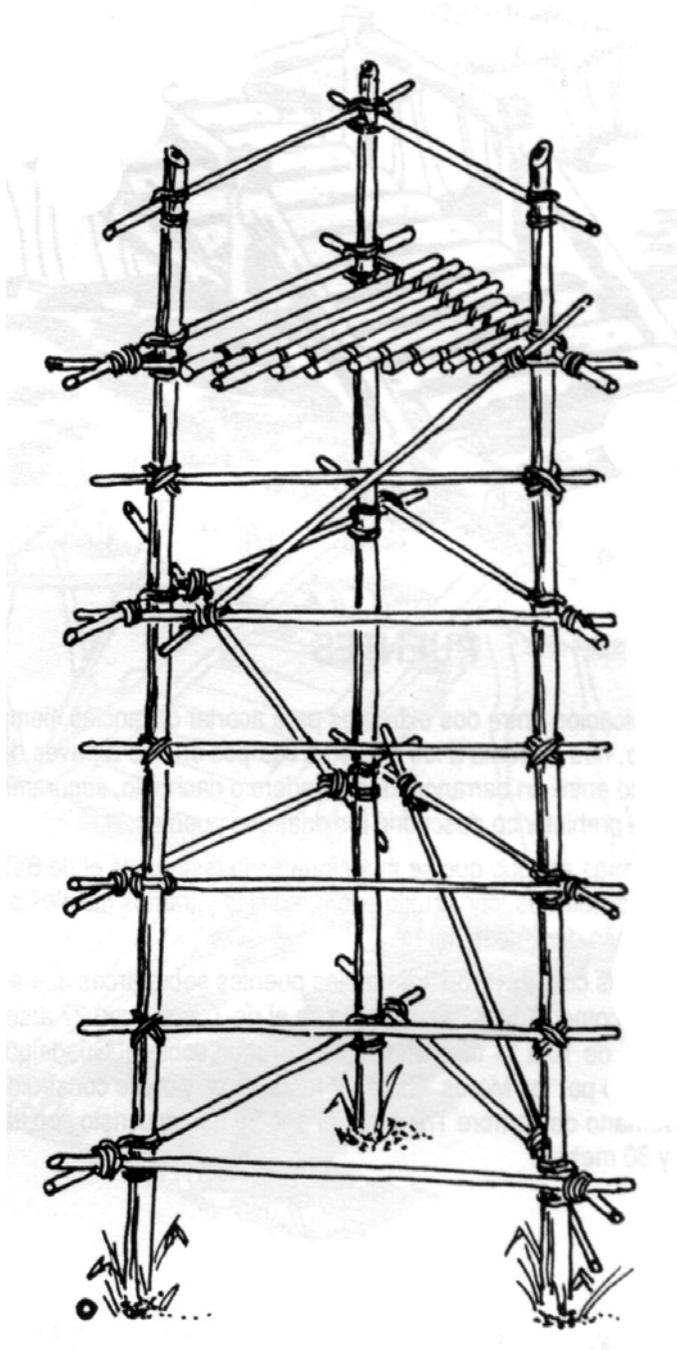
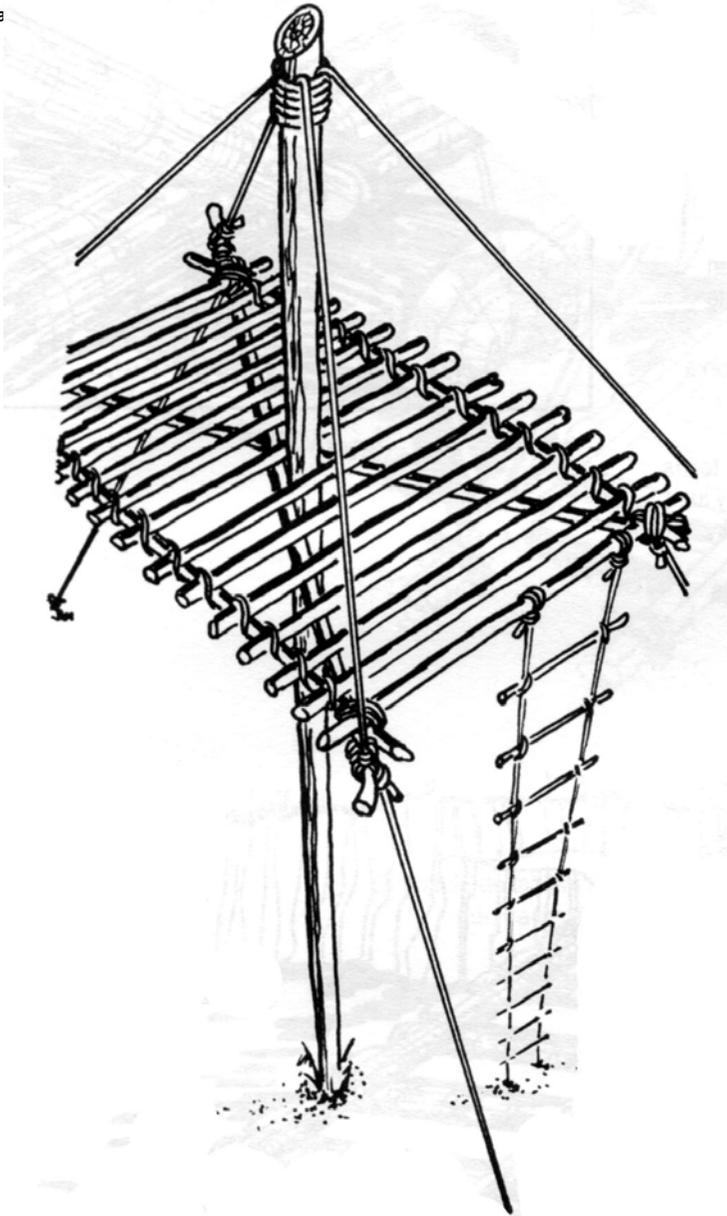
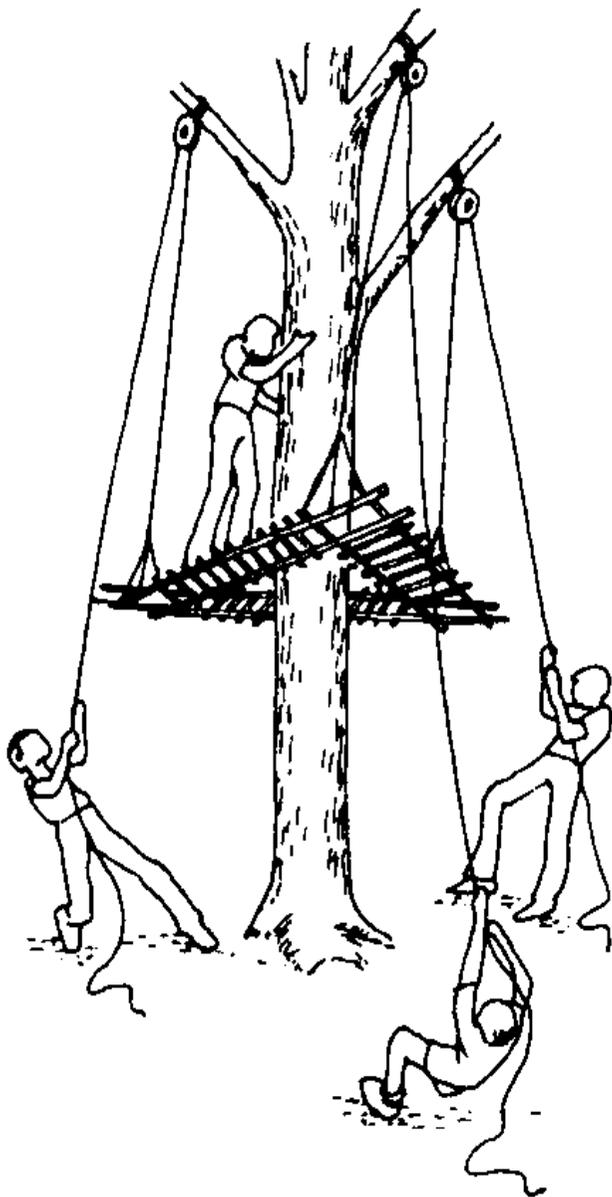
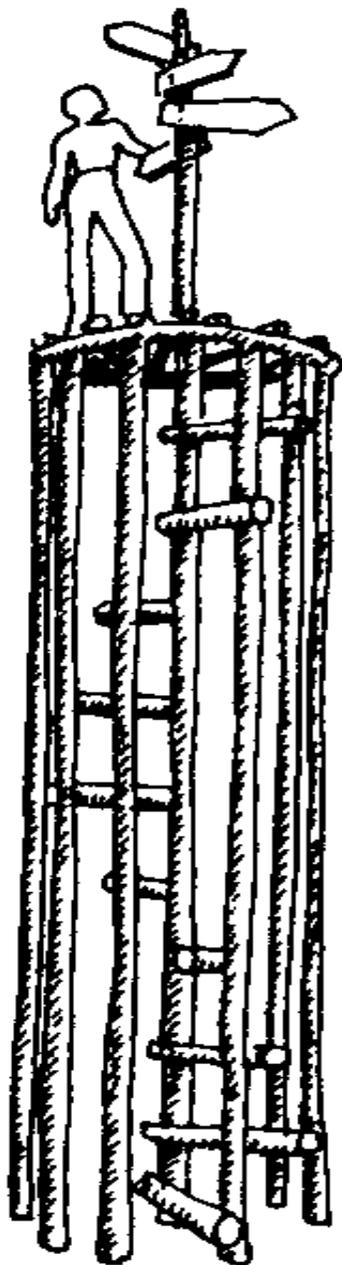
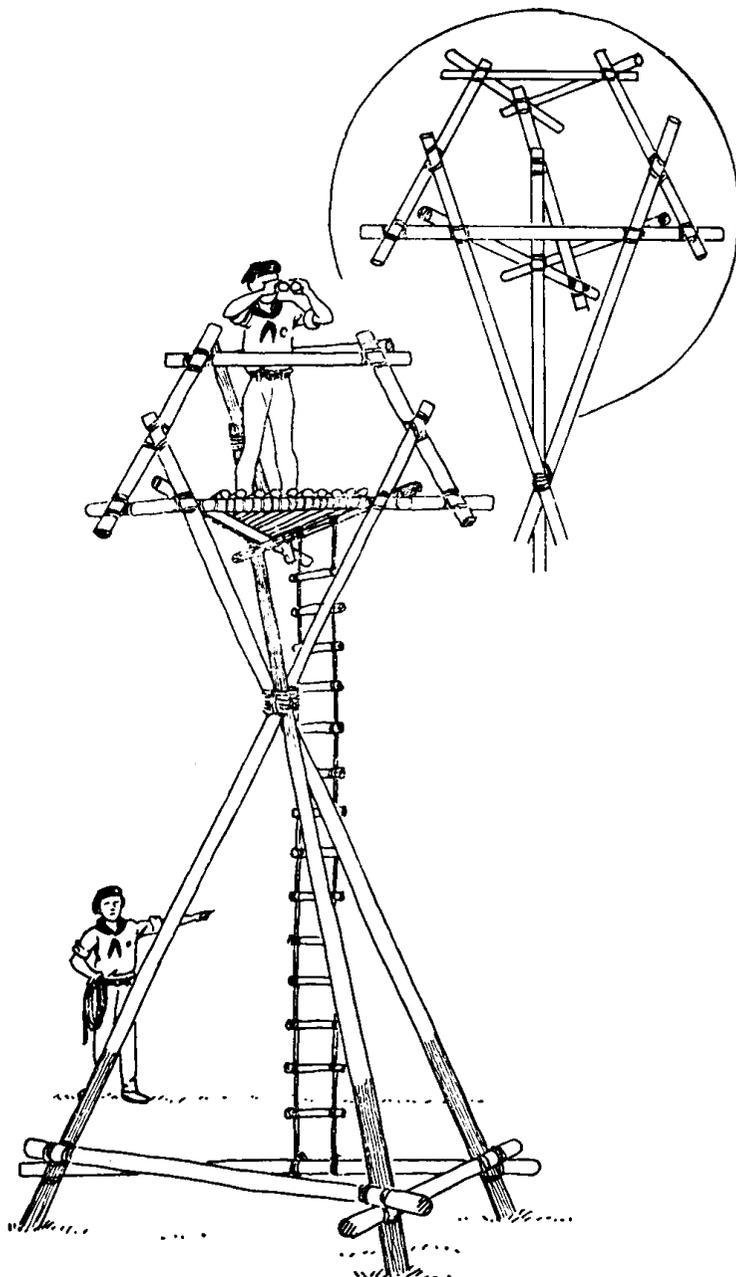
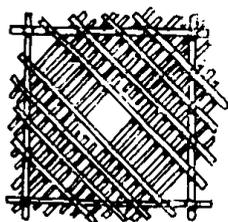
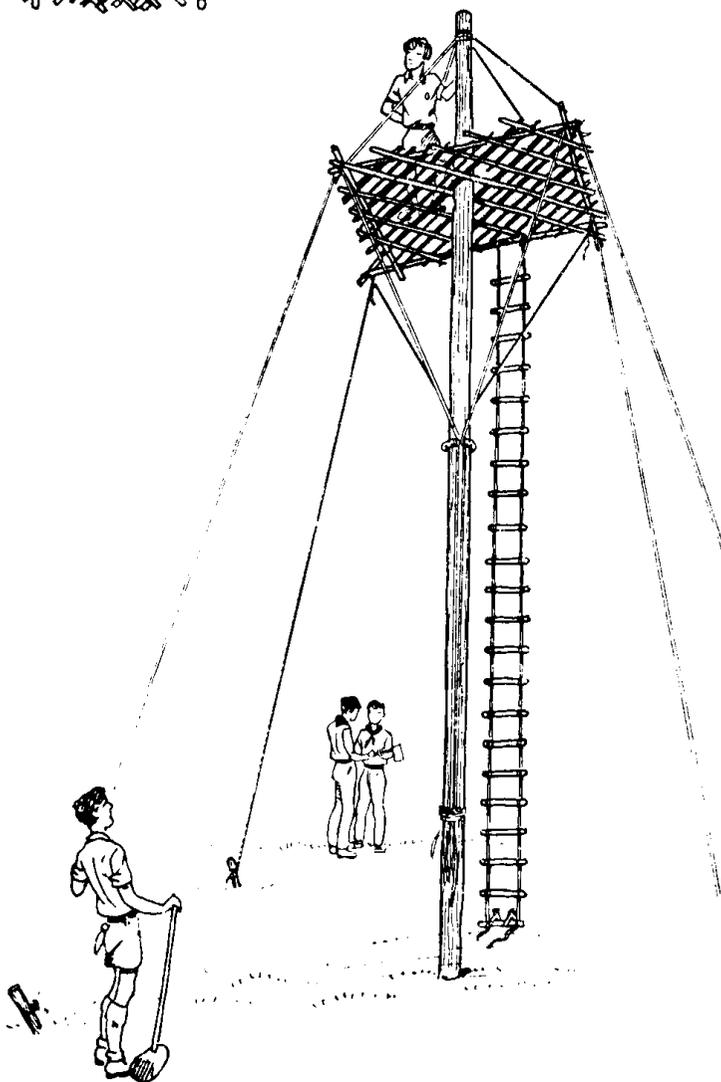
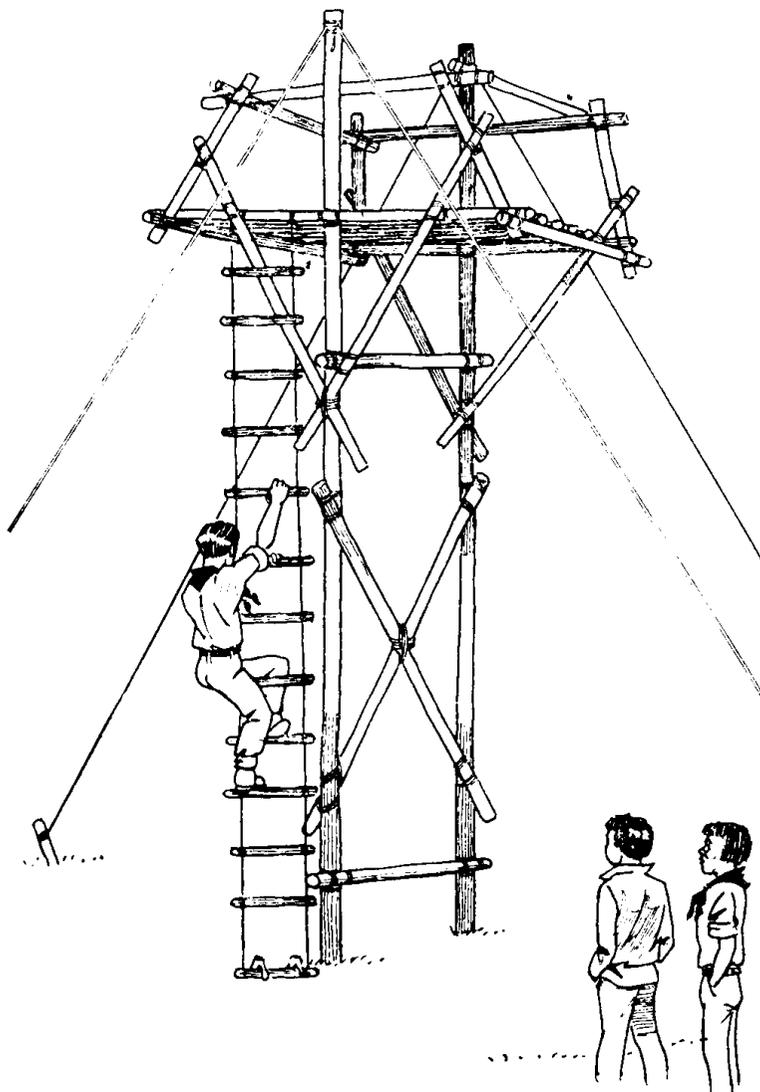
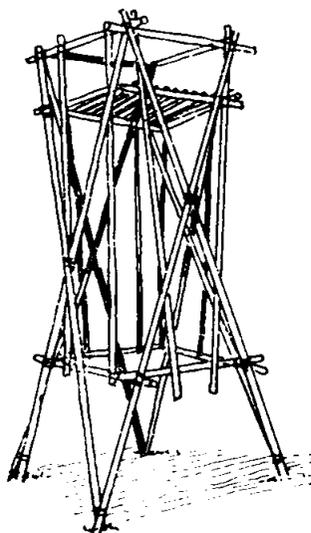
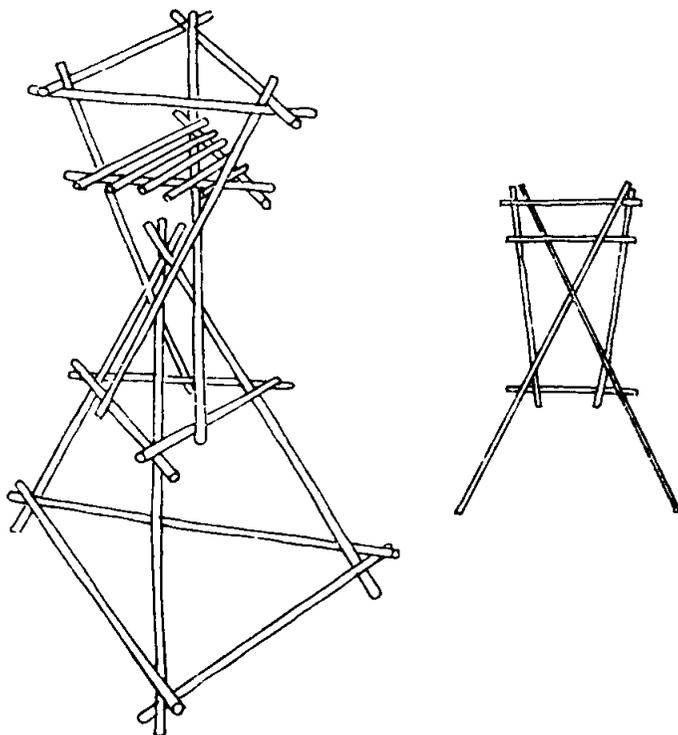
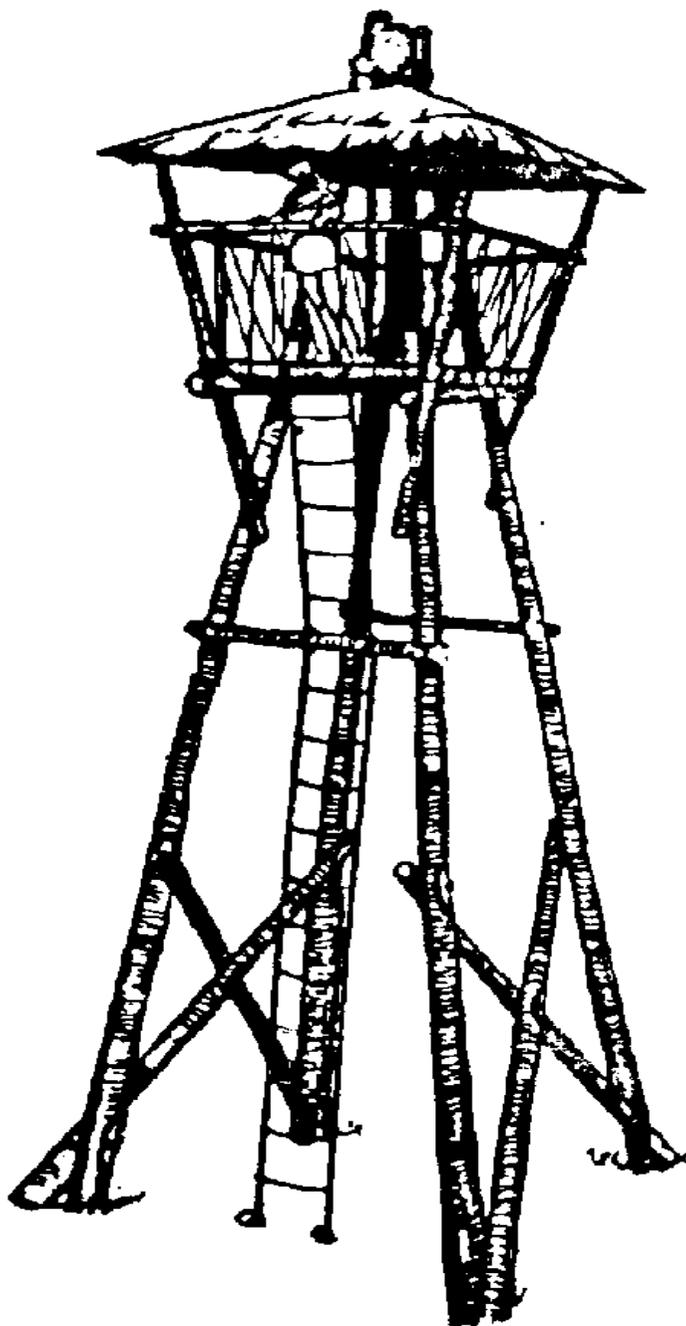
O engenheiro francês Claudio Chappe inventou o semáforo em 1792, este era um instrumento colocado em uma torre ou poste com dois braços em forma de palhetas e manejados com cordas. As comunicações se transmitiam em enigmas e com binóculos, dizem que se podia observar em dias claros a 6 km. Agora as comunicações dos escoteiros, no exército e na marinha são feitas com bandeiras.

GRUPO UNO
LEON. GTO.

As construções aéreas feitas por gosto ou necessidade de sobrevivência, além de ser um refúgio seguro em locais temperados ou quentes, porque se isola a umidade e se livram as inundações, são fáceis de camuflar, mostram um panorama muito amplo, destacando a firmeza da luz e o esplendor do céu.

OSOS

Nesta nova, sensata e obrigatória tendência de proteger os bosques e o habitat natural, as construções de altura podem desenvolver-se em árvores, protegendo a casca com panos ou elementos naturais que estejam a nosso alcance.

A construção é feita com galhos encontrados no bosque, e quando são curtos os unimos para alcançar o comprimento adequado.

O semáforo com bandeiras, familiar a todos os escoteiros, é utilizado para distâncias curtas e sua aprendizagem é simples. Sobre uma torre de observação pode ser vista a uns dois km e sem ela, a um km, dependendo das condições do tempo e da luz solar.

À noite o alfabeto Morse pode ser transmitido de uma torre com uma lanterna de pilhas, para longas distâncias. Este é um método seguro, rápido e eficaz.

As torres são antigas; foram usadas na Muralha da China. Durante o Império Romano além de construí-las para observação, eram também usadas para enviar sinais com o uso de luzes ou bandeiras. Nelas, os soldados Persas utilizavam o verso de seus escudos para enviar por reflexão solar, mensagens de uma torre a outra. Em alguns jogos escoteiros se faz o mesmo com um espelho.

Não há campista que suporte a tentação de construir uma torre de observação para satisfazer a sensação de domínio, localização e percepção visual da área acampada, proporcionando maior nitidez e claridade à visão e aos ouvidos.

É primitiva e atual a tendência de alcançar níveis mais altos para obter vantagens visuais, o mesmo na espessura do bosque, que nas pálidas tardes ou nas manhãs formosas.

Imitando aos Peles Vermelhas da América do Norte, os sinais de fumaça em dias calmos, com códigos convencionais, é uma forma de comunicação; também os tambores com um sistema de batidas rítmicas se escutavam a distâncias incríveis, como faziam algumas tribos da África; a gigantesca trombeta que usava o exército de Alexandre Magno podia ser ouvida a vários quilômetros.

Os meios de comunicação, mesmo os mais rudimentares, devem ser parte da sobrevivência de um campista. O apito escoteiro tem um som de enorme alcance, por esta razão se encontra no equipamento de bolso de todo bom explorador.

Uma torre de observação e de transmissão requer uma técnica de segurança, firmeza e equilíbrio em seu desenho; para desempenhar sua função em ordem de serviço, de ornamento ou satisfação do ser humano.

Este tipo de observatório pode ser facilmente incrementado possuindo os materiais mínimos necessários à sua construção.

Esta torre pode ser
feita com varas
finas de madeira,
formando uma
paliçada que servirá
como observatório.

Quer simplicidade?
Construa sua torre nestes
padrões.

Esta construção necessita, antes de mais nada, de espírito de equipe e coordenação. Habilidade e dedicação também são importantes.

SÉRIE AR LIVRE

1 - NÓS E AMARRAS

2 - ABRIGOS E BARRACAS

3 - FERRAMENTAS NO CAMPO

4 - BALSAS E CANOAS

5 - PONTES

6 - TORRES E MASTROS

7 - INSTALAÇÕES DE CAMPO

8 - TRUQUES E HABILIDADES

9 - ATIVIDADES E JOGOS COM PIONEIRIAS

10 - INSTALAÇÕES DE COZINHA

11 - TRABALHANDO COM CABOS

12 - INSTALAÇÕES DE CAMPO 2

13 - INSTALAÇÕES DE COZINHA 2

14 - FOGOS E COZINHA MATEIRA